

Previsões Macroeconómicas do FMI

Abril de 2010

O FMI divulgou, em Abril, novas projecções macroeconómicas para 2010 e 2011. Face às previsões de Outono de 2009, o PIB mundial foi revisto em alta para 2010 e 2011. Após uma recessão generalizada e acentuada, em 2009, das economias avançadas e um abrandamento do crescimento económico dos países emergentes e em desenvolvimento, a retoma da economia mundial tem vindo a evoluir melhor do que o anteriormente previsto. Para 2010, espera-se uma recuperação das economias emergentes, mais acentuada dos países asiáticos (China e Índia) enquanto a das economias avançadas, liderada pelos EUA, apresenta um crescimento menos forte.

Os efeitos da crise financeira internacional em termos económicos e sociais deverão permanecer durante alguns anos, nomeadamente ao nível da deterioração do mercado de trabalho e do agravamento da situação das finanças públicas. Em 2010, as políticas orçamental e monetária da generalidade das economias avançadas deve continuar a assentar no apoio a empresas e famílias no sentido de favorecer o crescimento económico e o emprego. Enquanto numa óptica de médio prazo, a diminuição do défice das Administrações Públicas e a redução da dívida pública permanecem como acções prioritárias das economias avançadas, estando previsto o primeiro destes indicadores situar-se, em 6,6% do PIB, em 2011, para a média das economias avançadas (-8,5%, em média, nos anos de 2009/10).

	PIB			Desvios face a Outono de 2009, em p.p.	
	(variação anual, em %)			2010	2011
	2009	2010	2011		
Economia Mundial	-0,6	4,2	4,3	1,1	0,1
Economias Avançadas	-3,2	2,3	2,4	1,0	-0,1
EUA	-2,4	3,1	2,6	1,6	-0,2
Japão	-5,2	1,9	2,0	0,2	-0,4
União Europeia	-4,1	1,0	1,8	0,5	0,0
Reino Unido	-4,9	1,3	2,5	0,4	0,0
Área do Euro	-4,1	1,0	1,5	0,7	0,2
Alemanha	-5,0	1,2	1,7	0,9	0,2
França	-2,2	1,5	1,8	0,6	0,0
Itália	-5,0	0,8	1,2	0,6	0,5
Espanha	-3,6	-0,4	0,9	0,3	0,0
Portugal	-2,7	0,3	0,7	-0,1	:
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	2,4	6,3	6,5	1,2	0,4
Rússia	-7,9	4,0	3,3	2,5	0,3
China	8,7	10,0	9,9	1,0	0,2
Índia	5,7	8,8	8,4	2,4	1,1
Brasil	-0,2	5,5	4,1	2,0	0,6

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Abril 2010.

Associado à expectativa de uma recuperação económica mais cedo do que a inicialmente prevista, a taxa de inflação foi revista em alta, devendo acelerar em 2010 e 2011, embora permanecer fraca para a maioria das economias avançadas.

Taxa de Inflação e Preço das Matérias-Primas

	(variação anual, em %)			Desvios face a Outono de 2009, em p.p.
				2010
	2009	2010	2011	
Economias Avançadas	0,1	1,5	1,4	0,4
EUA	-0,3	2,1	1,7	0,4
Japão	-1,4	-1,4	-0,5	-0,6
União Europeia	0,9	1,5	1,5	0,4
Reino Unido	2,2	2,7	1,6	1,2
Área do Euro	0,3	1,1	1,3	0,3
Alemanha	0,1	0,9	1,0	0,7
França	0,1	1,2	1,5	0,1
Itália	0,8	1,4	1,7	0,5
Espanha	-0,3	1,2	1,0	0,3
Portugal	-0,9	0,8	1,1	-0,2
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	5,2	6,2	4,7	1,3
Rússia	11,7	7,0	5,7	-2,9
China	-0,7	3,1	2,4	2,5
Índia	10,9	13,2	5,5	4,8
Brasil	4,9	5,1	4,6	1,0
<i>em memória:</i>				
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	61,8	80,0	83,0	3,5
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	-18,7	13,9	-0,5	11,5

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Abril 2010.

Ainda de acordo com as mesmas projecções, num contexto de recuperação da procura externa, o crescimento económico da área do euro (AE) nos anos de 2010 e 2011 deverá assentar sobretudo no fortalecimento das exportações, estando o contributo das exportações líquidas previsto aumentar para +0,6 p.p., em média, nestes dois anos (-0,7 p.p. em 2009).

A procura interna deverá melhorar mas manter um fraco crescimento neste período, devido, em parte, às perspectivas menos favoráveis do mercado de trabalho e à subida das taxas de juro com impacto nas empresas e famílias mais endividadas reflectindo a existência de condições mais restritivas na concessão do crédito do que no período anterior à crise financeira internacional. De facto, o investimento da AE deverá continuar a diminuir, em 2010, em torno de 0,4%, e só deverá apresentar um valor positivo em 2011 (1,9%).

Associado à lenta recuperação económica, o mercado de trabalho deve deteriorar-se, estando previsto uma subida da taxa de desemprego para 10,5% para a AE, em média, nestes dois anos. Neste domínio, convém destacar que, no conjunto da área do euro, para 2010, o FMI prevê uma subida significativa da taxa de desemprego na Grécia (+2,6 p.p.) e Irlanda (+1,7 p.p.).

Taxa de Desemprego

	(Em % da População Activa)			Desvios face a Outono de 2009, em p.p.
	2009	2010	2011	
				2010
Economias Avançadas	8,0	8,4	8,0	-0,9
EUA	9,3	9,4	8,3	-0,7
Japão	5,1	5,1	4,9	-1,0
Área do Euro	9,4	10,5	10,5	-1,2
Alemanha	7,4	8,6	9,3	-2,1
França	9,4	10,0	9,9	-0,3
Itália	7,8	8,7	8,6	-1,8
Espanha	18,0	19,4	18,7	-0,8
Portugal	9,5	11,0	10,3	0,0
Bélgica	8,0	9,3	9,4	-0,6
Irlanda	11,8	13,5	13,0	-2,0
Grécia	9,4	12,0	13,0	1,5
Chipre	5,3	6,1	6,4	0,2
Malta	7,1	7,3	7,2	-0,3
Luxemburgo	7,0	6,2	5,7	0,2
Países Baixos	3,5	4,9	4,7	-1,7
Áustria	5,0	5,4	5,5	-1,0
Eslovénia	6,2	7,4	6,8	1,3
Finlândia	8,3	9,8	9,6	0,0
Eslováquia	12,1	11,6	10,7	1,3
Alguns Países da União Europeia, dos quais:				
Reino Unido	7,5	8,3	7,9	-1,0
Dinamarca	3,3	4,2	4,7	0,0
Suécia	8,5	8,2	7,7	0,0
Rep. Checa	6,7	8,8	8,5	-1,0

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Abril 2010.

A implementação de medidas de relançamento das economias vai, entretanto, originar uma deterioração da situação das finanças públicas, estando previsto um défice em torno dos 6,5% do PIB, em média, na área do euro no conjunto dos anos de 2010 e 2011 (6,3% do PIB, em 2009). Da mesma forma, a dívida pública em percentagem do PIB deve aumentar para cerca de 86%, em média, nos anos de 2010 e 2011 (78,3% em 2009).